



ORQUESTRA RIZOMA

Manual Didático

1ª Edição

Vol
5



MANUAL DIDÁTICO E DE REPERTÓRIO DA ORQUESTRA RIZOMA

Os Manuais didáticos da Orquestra Rizoma são uma ferramenta de apoio aos professores dos núcleos da Orquestra Rizoma na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Criada no âmbito do projeto Rizoma, produzido pela ENGIM em estreita parceria com a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal (Orquestra Geração), a Bantaba e a Fundação da Criança e da Juventude.

A primeira edição deste conjunto de manuais, composta por 11 volumes, pretende através da metodologia didática do “El Sistema” sustentar e unificar o conhecimento adquirido ao longo da implementação do projeto garantindo a sustentabilidade da qualidade de ensino que estas orquestras sociais proporcionam à camada infantojuvenil da Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

O “Rizoma: Projeto de Desenvolvimento Socioeconómico através da Música e Artes Cénicas” tem o apoio do PROCULTURA, uma ação financiada pela União Europeia, co-financiada e gerida pelo Camões, I.P. A sua coordenação é assegurada pela Fundação ENGIM - Ente Nazionale Giuseppini del Murialdo, tendo como entidades parceiras: em São Tomé e Príncipe, a Fundação da Criança e Juventude e a Federação das Organizações Não Governamentais em São Tomé e Príncipe; na Guiné Bissau, a Associação de Promoção Social Bantaba; e, em Portugal, a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal.



RIZOMA



Ação financiada pela União Europeia. Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.



Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade de ENGIM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P., nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P. ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P. ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros não mencionados.

FICHA TÉCNICA

Autor: João Dias Ferreira

Edição: João Azeredo

Revisão técnica: Eduardo Lála, João Azeredo



AGRADECIMENTOS

A todos os Professores e peritos que ajudaram a formar as Orquestras Sociais Rizoma e a tornar estes manuais uma realidade:

Peritos:

Eduardo Lála, André Jesus, Carlos Garcia, Daniel Neto, João Ferreira, Manuela Oliveira, Mateja Dolsak, Moisés Fernandes, Nuno Tavares, Óscar Marcelino da Graça, Pedro Pinto, Tomás Marques.

Professores da Orquestra Rizoma da Guiné-Bissau:

Mirco Estefano Lopes Moreno, Wilson Da Silva, Jeremias da Silva, Armando Fernando Correia, Rúmana Biaguê, Guimarães Fiare, Ismael Adelino Injai.

Professores da Orquestra Rizoma de São Tomé e Príncipe:

Clismar Carvalho, Guilherme de Carvalho, Inês Marreiros Fernandes, Vladilay Costa, Carla Mendes, Jerciley Tereza, Felisberto da Costa, Jennifer Duarte, Mazidane de Deus, Edmilson Bonfim, Mariana Ribeiro.

Gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão à Bantaba e à Fundação Criança e Juventude pelo apoio incansável que têm dado aos professores da Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe. A vossa dedicação tem sido fundamental para o sucesso deste projeto, e o impacto positivo que têm gerado nas comunidades é inestimável.

Agradecemos também à Orquestra Geração e aos peritos que, com o seu conhecimento e experiência, enriqueceram o nosso trabalho e contribuíram para a formação e capacitação dos nossos professores. O vosso contributo foi essencial para alcançarmos os objetivos propostos.

Reconhecemos com grande apreço o apoio financeiro da União Europeia, do Camões I.P., através do PROCULTURA. Sem o vosso financiamento e confiança, este manual não teria sido possível. A vossa colaboração foi vital para a concretização das nossas metas e para a promoção da educação de qualidade na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Por fim, queremos deixar um agradecimento especial aos alunos e às suas famílias, que confiam no trabalho das Orquestras Rizomas. O vosso entusiasmo e apoio são a motivação que nos inspira a continuar a nossa missão de transformação através da música.

A todos, o nosso sincero obrigado.



INTRODUÇÃO

Bem-vindos à extraordinária história do piano e do teclado, instrumentos que transcendem eras musicais com sua presença marcante e versatilidade única!

Inventado por Bartolomeo Cristofori no início do século XVIII, o piano é uma obra-prima da engenharia musical. Seu mecanismo de martelos e teclas permite uma expressividade única, indo de delicadas notas pianíssimo a poderosos fortíssimo. O piano de cauda, com sua imponente presença, e o piano vertical, mais compacto e prático, são variações que encantam músicos e ouvintes.

O teclado, por sua vez, abrange uma variedade de instrumentos eletrônicos, como sintetizadores e órgãos, que exploram novas fronteiras sonoras. Sua capacidade de criar uma ampla gama de sons, desde os clássicos até aos modernos e eletrônicos, o torna uma escolha indispensável em diversas formações musicais.



A FAMÍLIA DOS TECLADO:

Há vários instrumentos que possuem o teclado com notas brancas e pretas temos:

- **Piano Acústico:** Com suas cordas vibrantes e caixa de ressonância, o piano acústico oferece uma experiência sonora rica e autêntica.
- **Piano Digital:** Equipado com tecnologia moderna, o piano digital proporciona a flexibilidade de conectar-se a dispositivos eletrônicos, além de replicar fielmente os sons de um piano acústico.
- **Teclado Sintetizador:** Explorando a fronteira da criação sonora, os sintetizadores no teclado produzem uma variedade infinita de timbres, desde os clássicos até os mais experimentais.
- **Órgão Eletrônico:** Com seus tons vibrantes e potentes, o órgão eletrônico destaca-se pela sua presença majestosa em diversos estilos musicais.



Os instrumentos de teclado, ao longo dos séculos, foram a espinha dorsal de inúmeras composições. Sua capacidade de se adaptar a qualquer gênero musical, desde a música clássica até o jazz, rock, o pop e o Gumbé, faz deles instrumentos verdadeiramente universais.

O teclado por ser de fácil visualização e poder tocar muitas notas ao mesmo tempo, e estar sempre afinado, acaba por ser utilizado por muitos músicos para praticar, compor e arranjar e produzir música.

Então, preparem-se para explorar as vastas possibilidades sonoras dos teclados. Juntos, viajaremos pelas teclas que desencadeiam emoções e moldam a paisagem musical com sua beleza atemporal.

Prontos para essa incrível aventura musical?

ANATOMIA DO PIANO ACÚSTICO

O piano acústico é composto pelas seguintes partes fundamentais:

- **Corpo, caixa ou móvel** - é a estrutura que alberga todos os componentes do piano. É construído em madeira, especialmente selecionada.
- **Tampa do piano** - tem uma dupla função: proteger os componentes internos contra poeiras e outros agentes contidos no ar, que podem diminuir o tempo de vida útil do instrumento, bem como o seu bom funcionamento.
- **Armação de ferro** - As cordas do piano são feitas de aço temperado e dispostas horizontalmente ao longo da caixa de ressonância. A armação de ferro é uma peça fundida muito resistente estando o piano afinado a diapasão normal, Lá a 440Hz, as cordas exercem uma tensão de cerca de 22 toneladas. A armação de ferro mantém a integridade estrutural, sem interferir com a sonoridade do instrumento.
- **Tampo Harmónico** - o tampo harmónico é uma peça em madeira situada por baixo das cordas. O tipo de madeira utilizado no tampo harmónico, a sua espessura e fixação irão definir as características tímbricas do piano, madeiras mais duras vibram mais enquanto madeiras mais macias absorvem as vibrações.



- **Cepo** - o cepo fabricado em madeira está localizado atrás das teclas e da mecânica. A sua função é segurar as cravelhas onde estão presas as cordas do piano, mantendo a sua tensão.
- **Teclado** - Cada tecla do piano está ligada a um martelo por meio de um complexo sistema de alavancas e articulações. Quando uma tecla é pressionada, o martelo correspondente bate nas cordas, fazendo-as vibrar e gerar som.
- **Pedais** - os pedais permitem, através de um sistema de alavancas e abafadores, abafar ou prolongar o som das cordas.

PEDAIS DO PIANO

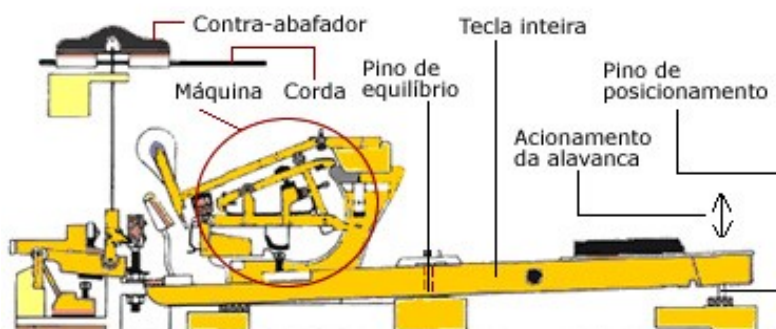


Ao todo, o **piano** possui 88 teclas, 7 oitavas e 1/4 de oitava. O seu mecanismo de **funcionamento** é acústico: quando as teclas são acionadas, existe uma peça chamada martelo que atinge as cordas, fazendo-as vibrar, e desde modo, produz som.



MECANISMO DE AÇÃO

Quando pressionamos uma tecla no piano, iniciamos uma série de eventos mecânicos para produzir som. A tecla ativa um mecanismo de alavanca, que levanta um martelo com uma cabeça de feltro.

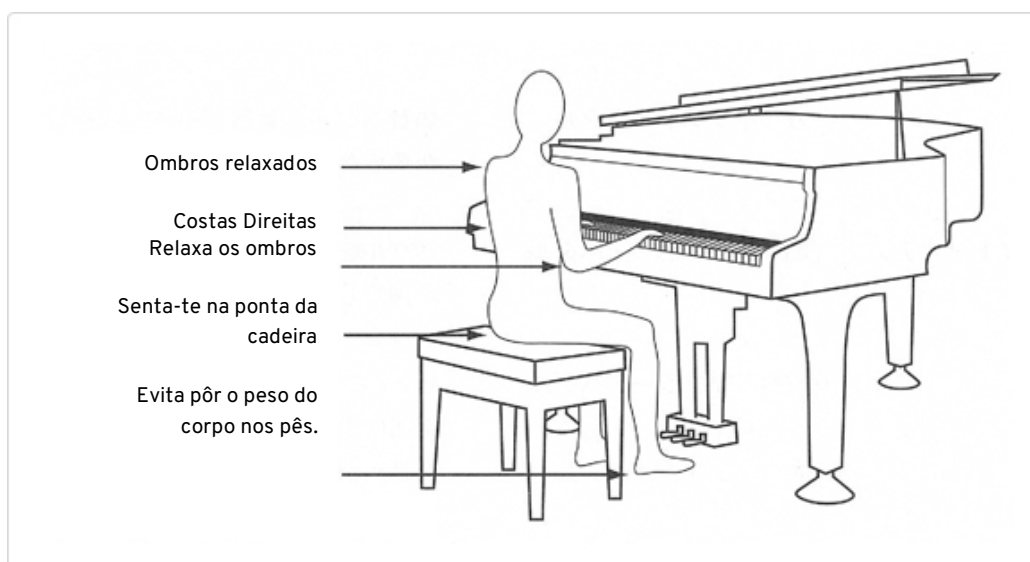


O martelo, quando entra em contato com as cordas, fá-las vibrar. Cada tecla está ligada a um grupo de duas ou três cordas afinadas para produzir uma determinada nota musical. Quanto mais para a direita no piano, as notas são mais agudas, quanto mais para a esquerda, são mais graves.

A intensidade com que tocamos nas teclas afeta o volume da nota, mas também podemos controlar a intensidade com a ajuda dos pedais.

POSTURA AO PIANO

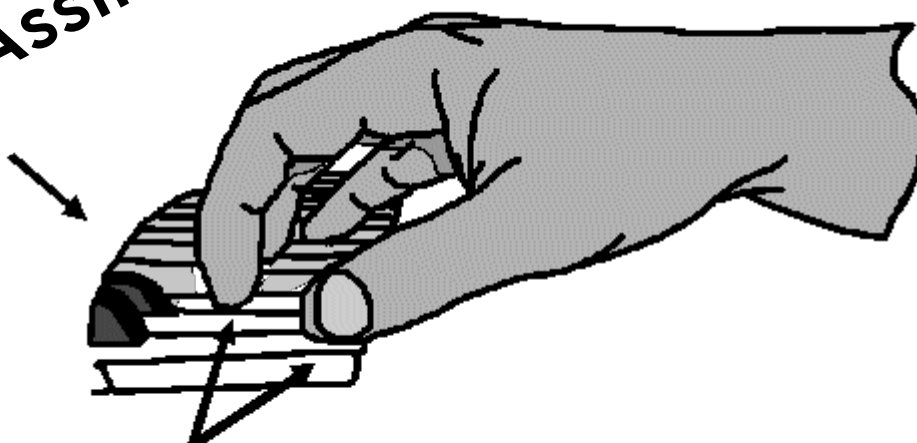
- As mãos devem estar limpas e sem gordura, e as unhas bem cortadas.
- Deves sentar-te posicionado no centro do teclado.
- É difícil tocar quando os cotovelos e pulsos estão posicionados muito abaixo do teclado. Ajusta a altura do banco para que os teus cotovelos estejam quase ao mesmo nível do teclado.



POSIÇÃO DAS MÃOS

As mãos devem estar relaxadas. Coloca ambas as mãos no piano, mantendo contacto com as teclas e imagina que estás a segurar um ovo na palma de cada mão. Esta é a posição correta!

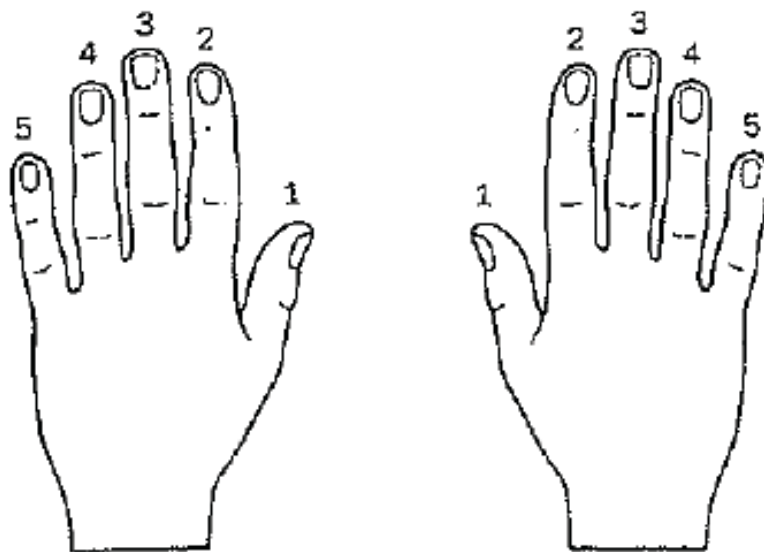
É Assim!



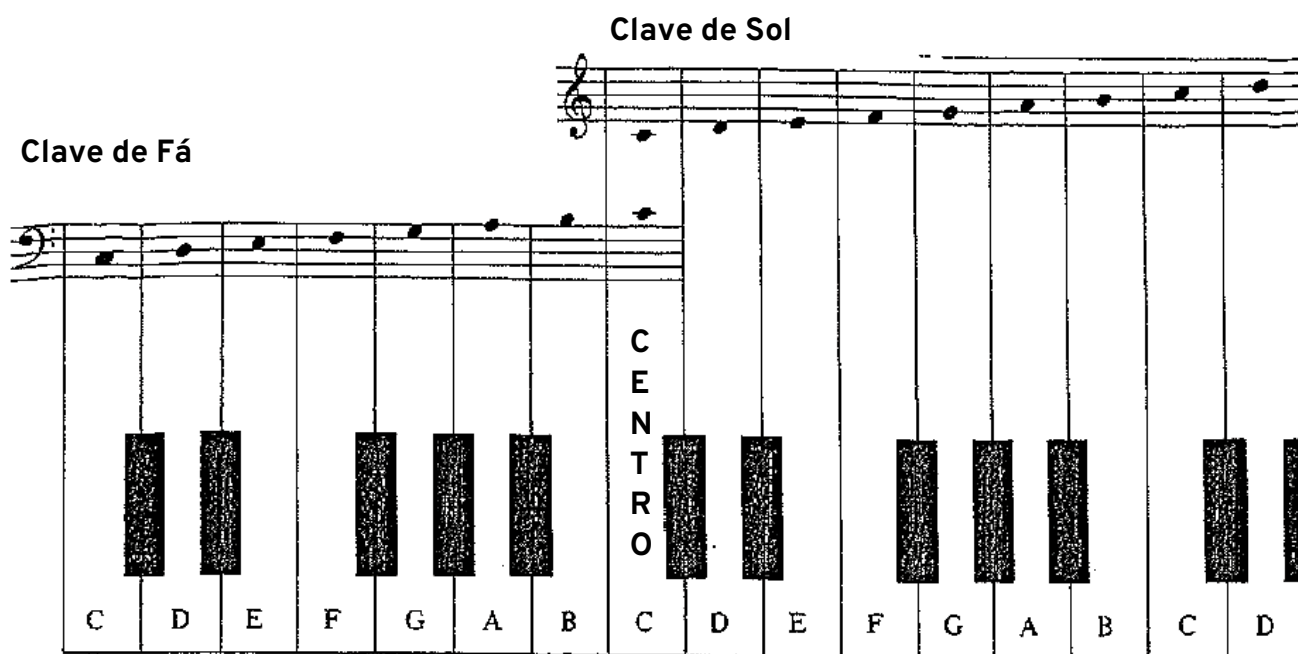
Utiliza a ponta dos dedos para pressionar as teclas e a lateral do polegar.



DIAGRAMA DO NÚMERO DOS DEDOS



RELAÇÃO ENTRE A NOTAÇÃO MUSICAL E O TECLADO





EXERCÍCIO

- O professor toca a escala de dó maior cantando o nome das notas e pede ao aluno que cante também.
- Descubra todos os dó do piano.
- Repete o exercício para outras notas.

FIGURAS RÍTMICAS E TEMPO

TEMPO - é a duração de cada unidade do compasso, e também indica o andamento (a velocidade) com que se deve executar um trecho de música.

Encontrará o tempo medido em batidas por minuto ou BPM, ou utilizando uma marcação de tempo ou marca de metrônomo em composições mais clássicas. Este é normalmente um número que quantifica quantas batidas por minuto ocorrem numa secção de música. Nas partituras, o andamento correto é indicado acima do primeiro compasso.

Historicamente são usadas expressões de origem italiana para informar acerca do andamento de uma peça:

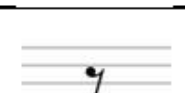
- **Grave:** Lento e solene, 20 a 40 batidas por minuto
- **Largo:** Em geral, 45 a 50 batidas por minuto
- **Lento:** Lentamente, 40 a 45 batidas por minuto
- **Adagio:** Lentamente, 55 a 65 batidas por minuto
- **Andante:** Ritmo de marcha, 76 a 108 batimentos por minuto
- **Adagietto:** Bastante lento, 65 a 69 batidas por minuto
- **Moderato:** Moderadamente, 86 a 97 batimentos por minuto
- **Allegretto:** Moderadamente rápido, 98 a 109 batidas por minuto



- **Allegro:** Rápido, veloz e conota alegria 109 a 132 batimentos por minuto
- **Vivace:** Animado e rápido, 132 a 140 batimentos por minuto
- **Presto:** Extremamente rápido, 168 a 177 batimentos por minuto
- **Prestíssimo:** Mais rápido que presto

Cada peça musical apresenta diferentes padrões de sons e silêncios com diferentes durações, a esses padrões chamamos Ritmo.

DIAGRAMA DAS FIGURAS RÍTMICAS

FIGURAS	NOMES	VALOR RELATIVO (DURAÇÃO)		PAUSAS
	semibreve	4	unidades de tempo	
	mínima	2	unidades de tempo	
	semínima	1	unidade de tempo	
	colcheia	1/2 - 0,5	unidade de tempo	
	semicolcheia	1/4 - 0,25	unidade de tempo	
	fusa	1/8 - 0,125	unidade de tempo	
	semifusa	1/16 - 0,0625	unidade de tempo	



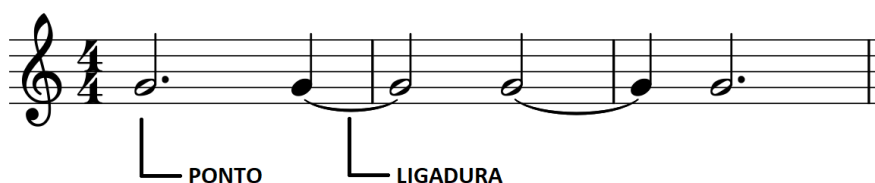
LIGADURA DE PROLONGAÇÃO / PONTO DE AUMENTAÇÃO

Além das figuras de som e pausas, há outros símbolos que frequentemente se encontram numa pauta. Veremos em detalhe a ligadura de prolongação e o ponto de aumento.

LIGADURA DE PROLONGAÇÃO

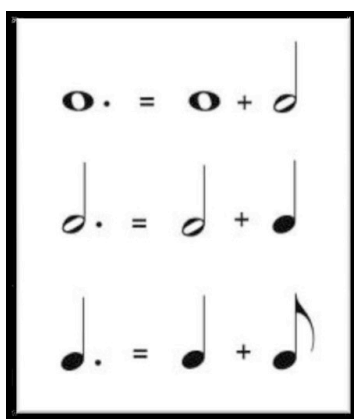
A *ligadura de prolongação* é uma linha curva que se emprega por cima ou por baixo das notas de música. A ligadura de prolongação aplica-se a duas ou mais notas *iguais*. Quando se utiliza a ligadura de prolongação, só se toca a primeira nota, prolongando-se o som pelo valor da(s) nota(s) seguinte(s).

Por exemplo, duas mínimas unidas por uma ligadura de prolongação têm a mesma duração que uma semibreve; duas semínimas ligadas têm a mesma duração que uma mínima; etc.



PONTO DE AUMENTAÇÃO

Este ponto é colocado imediatamente à frente da figura que se quer aumentar. O ponto de aumento adiciona à nota metade do seu valor.

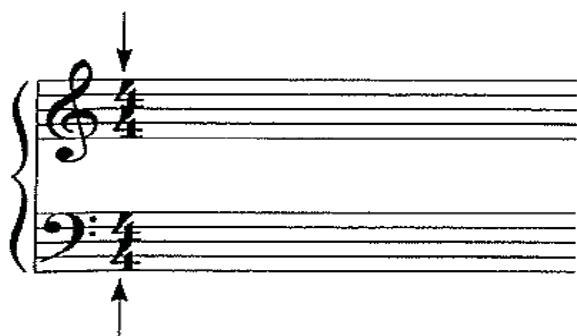




FÓRMULA DE COMPASSO

São os dois números que aparecem no início de uma partitura que indicam quantas pulsações existem por compasso, e qual a figura rítmica que representa uma pulsação.

O número de cima diz-nos quantas pulsações teremos por compasso



O número de baixo diz-nos qual figura rítmica corresponde a uma pulsação

1 representa	•	(semibreve)
2 representa	↓	(mínima)
4 representa	♪	(semínima)
8 representa	♪	(colcheia)
16 representa	♪	(semicolcheia)
32 representa	♪	(fusa)
64 representa	♪	(semifusa)

EXERCÍCIO

- Coloca o polegar em cima do dó central e toca o exercício seguinte enquanto contas em voz alta.

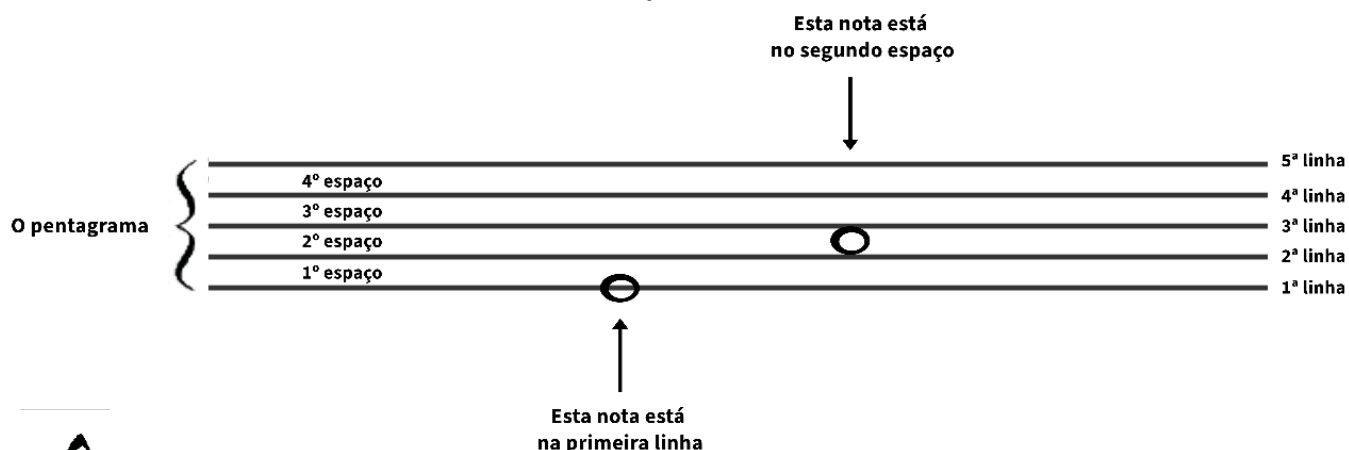




NOTAÇÃO MUSICAL

As notas informam o músico que teclas do piano este deve tocar.

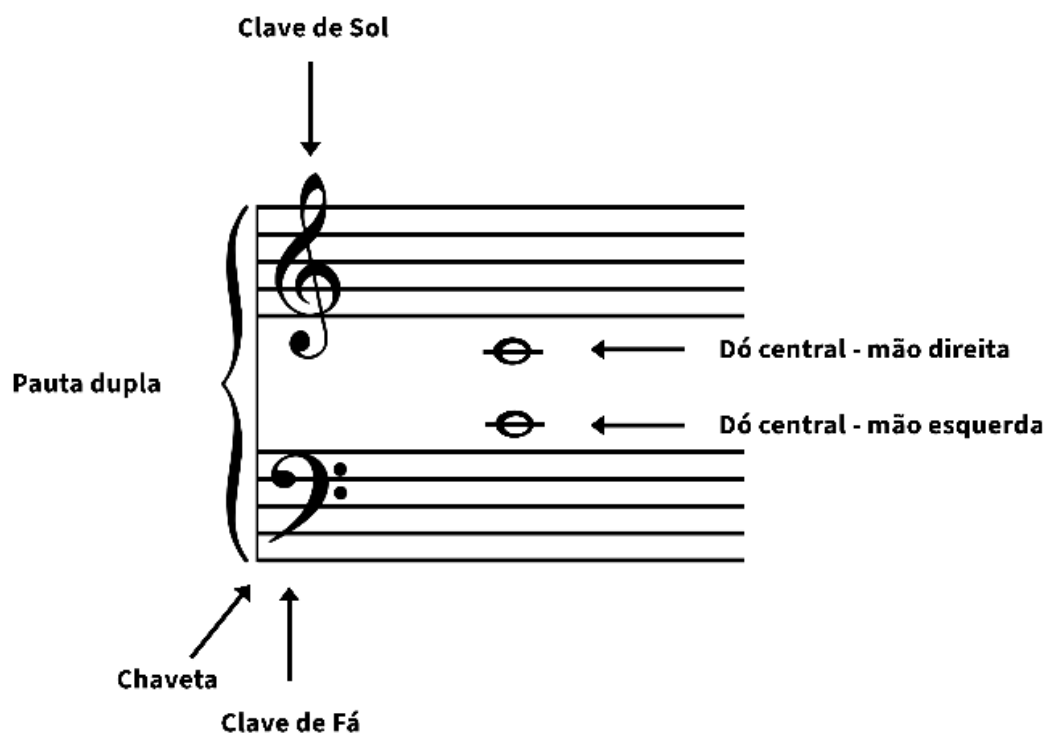
As notas escrevem-se nas linhas e nos espaços da pauta.



Clave de Sol, utilizada para representar as notas mais agudas (direita do teclado) que habitualmente são tocadas pela mão direita.

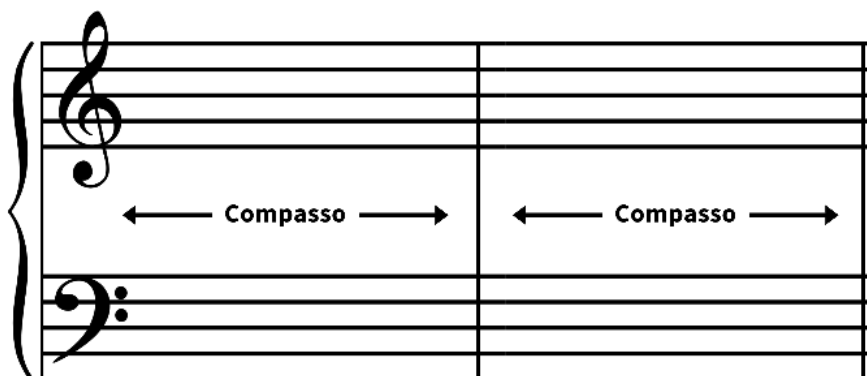


Clave de Fá, utilizada para representar as notas mais graves (esquerda do teclado), que habitualmente são tocadas pela mão esquerda



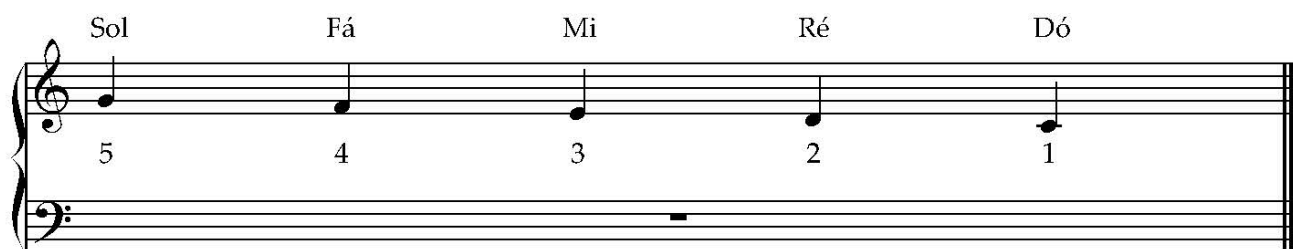
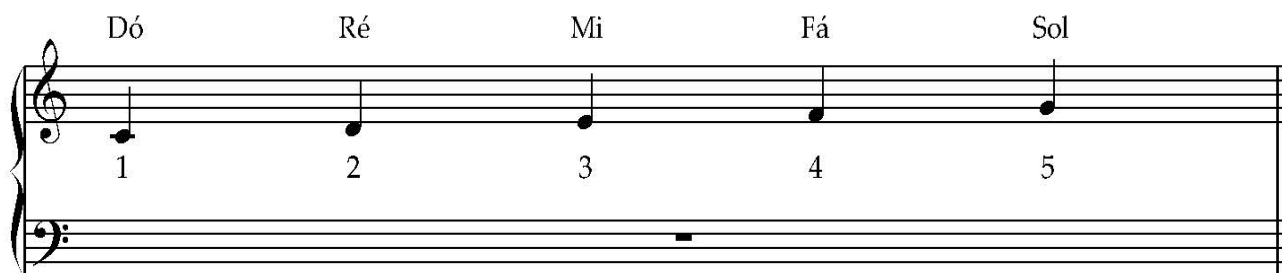


Barra de compasso

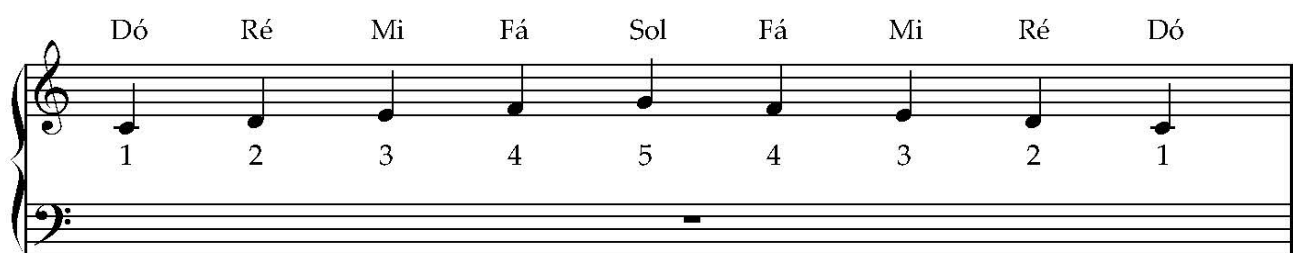
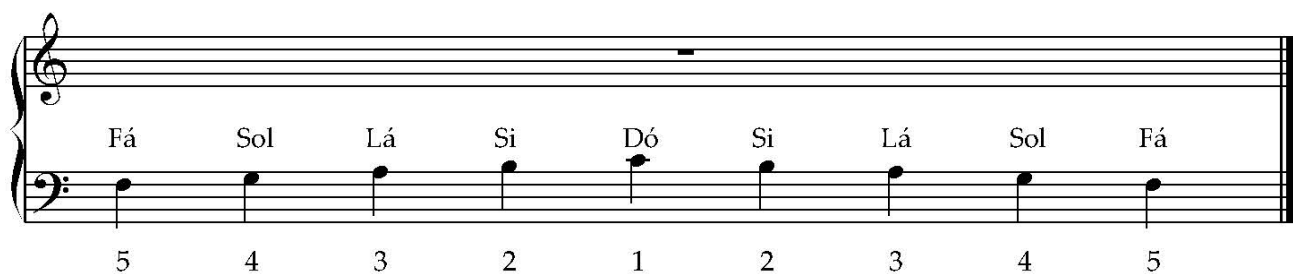
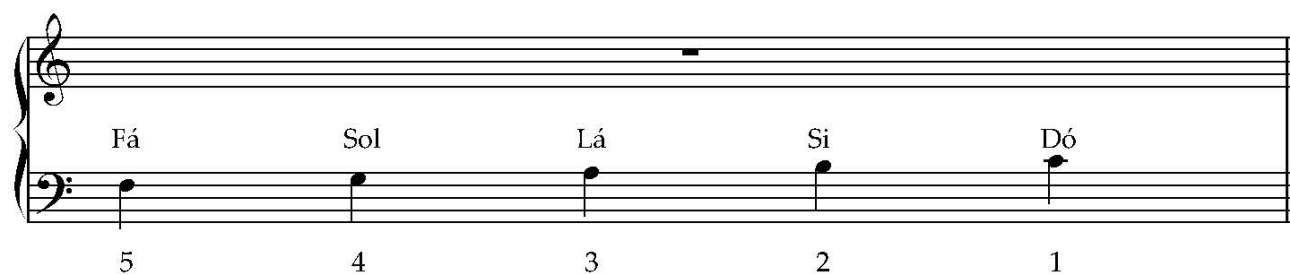
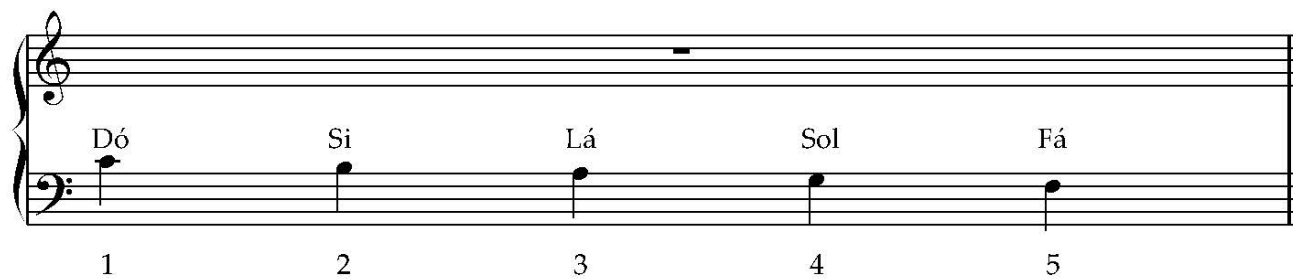


EXERCÍCIO: MÃO DIREITA

Respeitando a posição correta da mão, tocar cada exercício 8x (staccato - pianíssimo e fortíssimo, legato - pianíssimo e fortíssimo)



EXERCÍCIO: MÃO ESQUERDA





Dó Central

Conta as pulsações enquanto executas o exercício

Measures 1-4 of the exercise. The treble clef has a whole note D4 in measure 1, a whole rest in measure 2, a whole note D4 in measure 3, and a whole rest in measure 4. The bass clef has a whole rest in measure 1, a whole note D3 in measure 2, a whole rest in measure 3, and a whole note D3 in measure 4. Fingering numbers 1-4 are written below the notes.

5

Measures 5-8 of the exercise. The treble clef has a half note D4 in measure 5, a half rest in measure 6, a half note D4 in measure 7, and a half rest in measure 8. The bass clef has a whole rest in measure 5, a half note D3 in measure 6, a whole rest in measure 7, and a half note D3 in measure 8. Fingering numbers 1-4 are written below the notes.

9

Measures 9-12 of the exercise. The treble clef has a quarter note D4 in measure 9, a quarter rest in measure 10, a quarter note D4 in measure 11, and a quarter rest in measure 12. The bass clef has a quarter rest in measure 9, a quarter note D3 in measure 10, a quarter rest in measure 11, and a quarter note D3 in measure 12. Fingering numbers 1-3 are written below the notes.

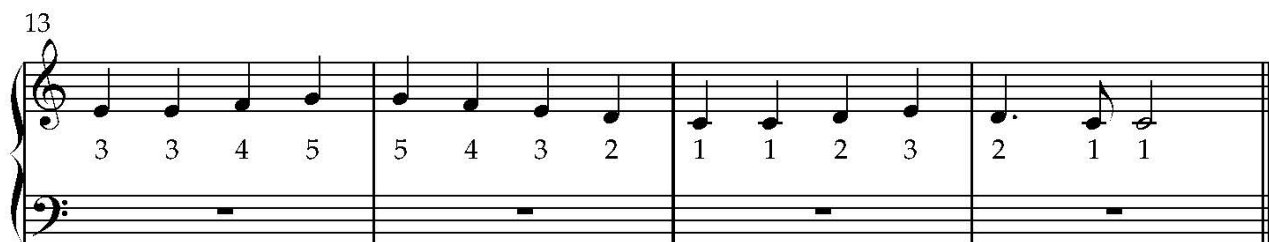
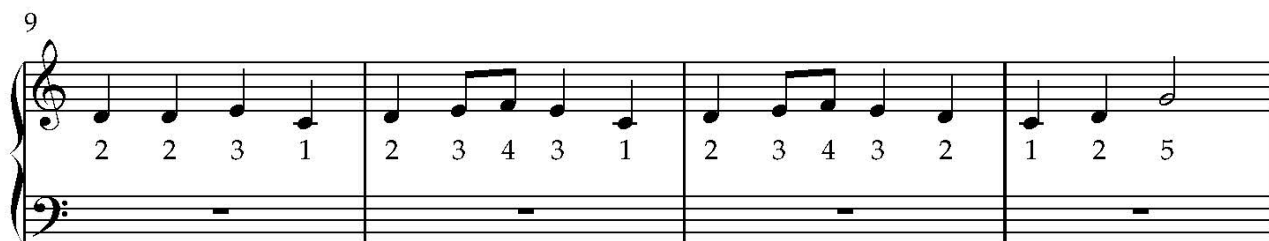
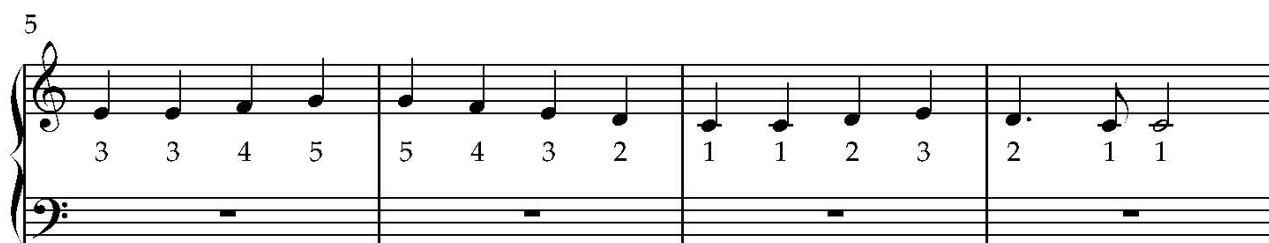
13

Measures 13-16 of the exercise. The treble clef has a quarter rest in measure 13, a quarter note D4 in measure 14, a quarter rest in measure 15, and a quarter note D4 in measure 16. The bass clef has a quarter note D3 in measure 13, a quarter rest in measure 14, a quarter note D3 in measure 15, and a quarter rest in measure 16. Fingering numbers 1-2 are written below the notes.



Hino da Alegria

L. V. Beethoven





Trombonista

1 2 3 4 3 4 3 4 5 4 3 1 2 1

5

4 5 4 5 4 5 4 3 4 5 3 2

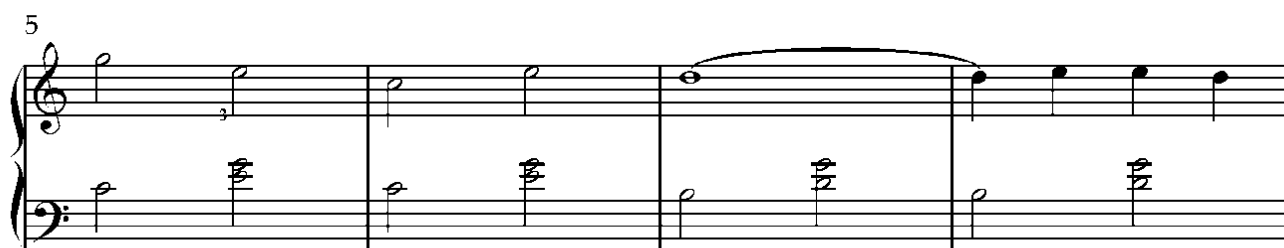
9

1 2 3 4 3 4 3 4 5 4 3 1 2 1



When the Saints go Marching in

para piano





Pratica várias formas de tocar o início do tema “Si Bu Sta Dianti La Luta”. O Professor deve ajudar o aluno a analisar a função do acompanhamento e aplicar nos outros temas.

EXERCÍCIO: SI BU STA DIANTI

5

9

13

17

Gm F Bb D⁷

Gm F Bb D⁷

Gm F Bb D⁷

Gm F Bb D⁷

Gm F Bb D⁷



2

21 Gm F Bb D7

25 Gm F Bb D7

29 Gm F Bb D7

(Agora com duas vozes na mão esquerda)

33 Gm F Bb D7

37 Gm F Bb D7

(Repara que as figuras rítmicas de cada voz respeitam a duração do compasso)



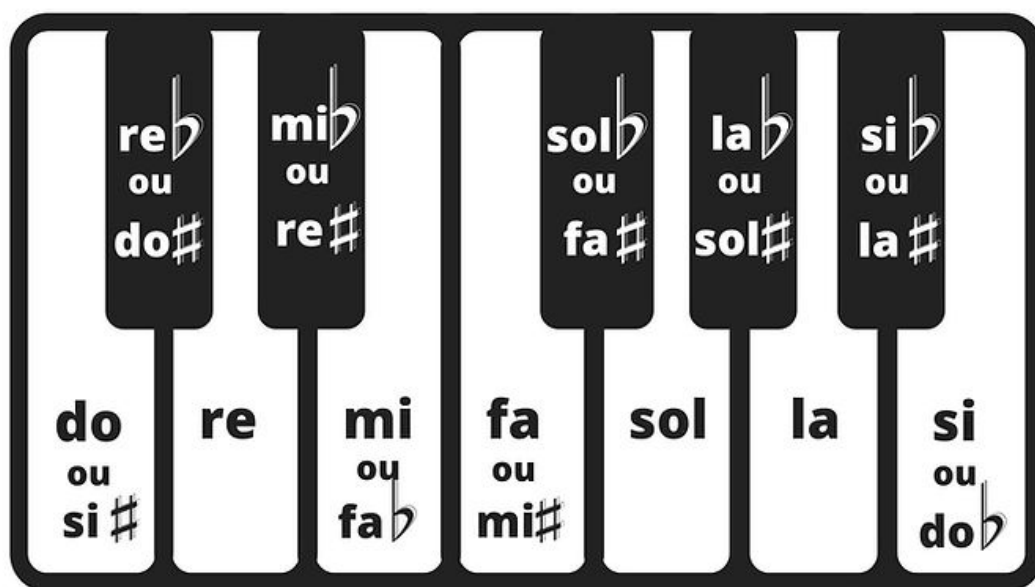
ACIDENTES

Acidentes musicais são símbolos que alteram a altura das notas no piano, mudando-lhes o som para mais agudo ou mais grave. Existem três acidentes principais:

- **Sustenido (#):** Eleva a nota em meio tom. Por exemplo, se temos a nota Dó (#), tocamos a tecla preta logo acima do Dó (Dó sustenido).
- **Bemol (b):** Abaixa a nota em meio tom. Por exemplo, se temos um Mi (b), tocamos a tecla preta logo abaixo do Mi (Mi bemol).
- **Bequadro (♮):** Cancela um sustenido ou bemol, voltando a nota à sua altura original.

No teclado do piano, os sustenidos e bemóis geralmente são as teclas pretas. Isso significa que uma mesma tecla pode representar duas notas diferentes: por exemplo, a tecla preta entre Dó e Ré pode ser chamada de Dó sustenido (#) ou Ré bemol (b).

Esses acidentes são importantes para tocar em diferentes tonalidades e adicionar variações às músicas!





Estudo Fá Maior

Atenção à nota Si que desce meio tom!

Allegro

ESCALAS MAIORES

As **escalas maiores** são conjuntos de 7 notas que seguem uma sequência específica de tons e meios tons. Estas são uma das bases da música ocidental. Cada escala maior segue este padrão fixo de intervalos:

Tom - Tom - Meio tom - Tom - Tom - Tom - Meio tom

Por exemplo, na **escala de Dó maior** (C), as notas são Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si. Vamos entender como ela segue o padrão:

- Dó para Ré (1 tom)
- Ré para Mi (1 tom)
- Mi para Fá (½ tom)
- Fá para Sol (1 tom)
- Sol para Lá (1 tom)
- Lá para Si (1 tom)
- Si para Dó (½ tom)

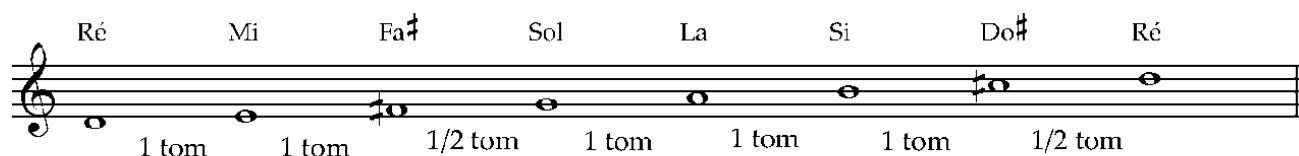
Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó

1 tom 1 tom 1/2 tom 1 tom 1 tom 1 tom 1/2 tom



ESCALA MAIOR NO PIANO

No piano, podes construir qualquer escala maior a partir de qualquer nota, usando o mesmo padrão de intervalos. Para tocar a **escala de Ré maior**, por exemplo, aplica o padrão, e irás obter as notas: Ré, Mi, Fá#, Sol, Lá, Si, e Dó#.



EXERCÍCIO

1. Divide as notas da escala em blocos de 3 e 4 notas. Com a digitação recomendada toca os 2 blocos lentamente e aumenta a velocidade gradualmente. Presta atenção à passagem do polegar (dedo 3)!
2. Após repetir os exercícios com as mãos em separado, tenta tocar a escala com as duas mãos em simultâneo. Repara que a troca do polegar acontece em momentos diferentes nas duas mãos.
3. Descobre outras escalas maiores utilizando o padrão de intervalos acima referido.



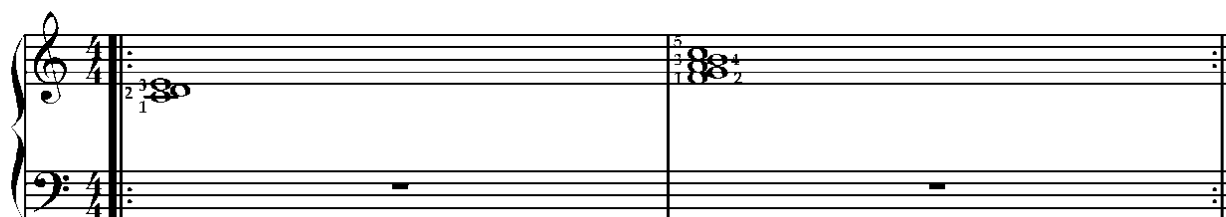
As escalas maiores são essenciais para a construção de acordes e melodias, e dominá-las ajuda muito na compreensão da música!



Exercícios preparatórios para a escala de Dó Maior

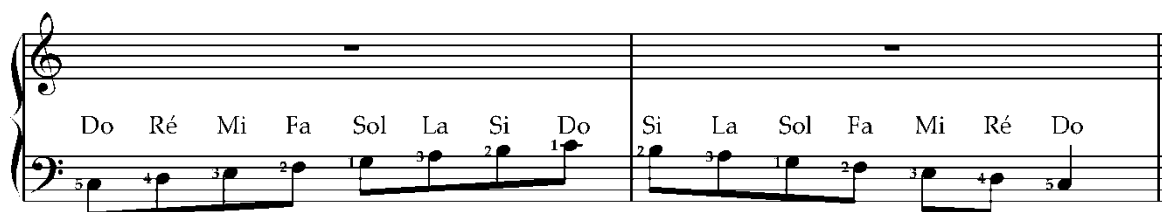
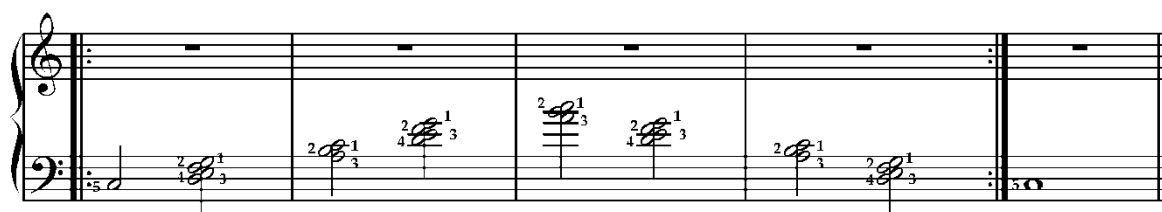
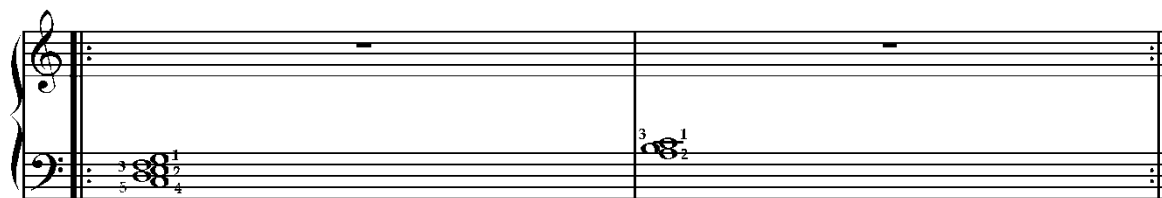
Repetir cada exercício 8x

MÃO DIREITA



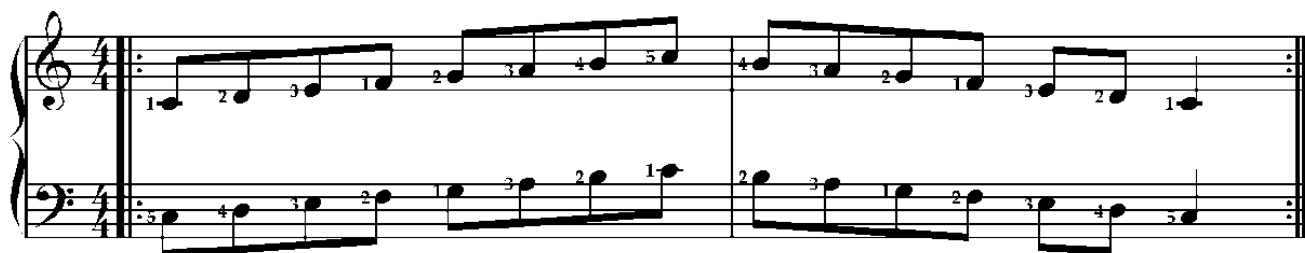


MÃO ESQUERDA

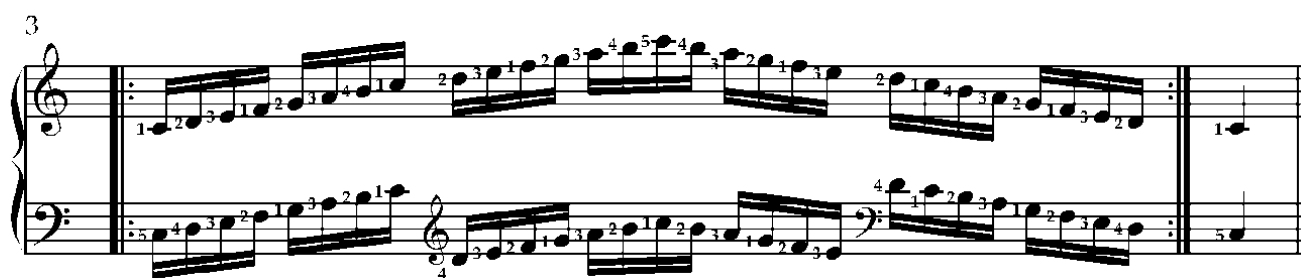




ESCALA DE DÓ MAIOR, UMA OITAVA, DUAS MÃOS:



ESCALA DE DÓ MAIOR, DUAS OITAVAS, DUAS MÃOS:



ESCALAS MENORES

As **escalas menores** têm uma sonoridade mais “triste” ou “misteriosa” em comparação com as maiores. Assim como as maiores, estas são compostas por sete notas e também seguem padrões específicos de tons e meios tons, mas com intervalos diferentes que originam o seu som característico. Existem três tipos principais de escalas menores: **natural**, **harmônica** e **melódica**. Cada uma tem um padrão próprio.



1. ESCALA MENOR NATURAL

A escala menor natural segue o seguinte padrão de intervalos:

Tom - Meio tom - Tom - Tom - Meio tom - Tom - Tom

Por exemplo, a **escala de Lá menor natural** (A menor), que é a **relativa menor** de Dó maior, possui as notas: Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá, e Sol.

- Lá para Si (1 tom)
- Si para Dó ($\frac{1}{2}$ tom)
- Dó para Ré (1 tom)
- Ré para Mi (1 tom)
- Mi para Fá ($\frac{1}{2}$ tom)
- Fá para Sol (1 tom)
- Sol para Lá (1 tom)



2. ESCALA MENOR HARMÓNICA

A escala menor harmónica é semelhante à menor natural, mas com o **sétimo grau elevado em meio tom**. Isso cria um intervalo maior entre a sexta e a sétima nota (1,5 tons), originando um som característico. O padrão é:

Tom - Meio tom - Tom - Tom - Meio tom - Tom e meio - Meio tom

Por exemplo, a **escala de Lá menor harmónica** possui as notas: Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá, e Sol#.

- Lá para Si (1 tom)
- Si para Dó ($\frac{1}{2}$ tom)
- Dó para Ré (1 tom)
- Ré para Mi (1 tom)
- Mi para Fá ($\frac{1}{2}$ tom)
- Fá para Sol# ($1+\frac{1}{2}$ tom)
- Sol# para Lá ($\frac{1}{2}$ tom)



3. ESCALA MENOR MELÓDICA

Na escala menor melódica, a **sexta e a sétima notas sobem meio tom**. Os intervalos na subida são:

Tom - Meio tom - Tom - Tom - Tom - Tom - meio tom

Usando a **escala de Lá menor melódica** como exemplo, temos as notas: Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá#, e Sol#.

- Lá para Si (1 tom)
- Si para Dó (½ tom)
- Dó para Ré (1 tom)
- Ré para Mi (1 tom)
- Mi para Fá# (1 tom)
- Fá para Sol# (1 tom)
- Sol# para Lá (½ tom)

Dominar estas escalas vai ajudar-te a expandir a tua compreensão de tonalidade e emoção na música!



ESCALAS PENTATÓNICAS

As **escalas pentatónicas** são escalas que possuem apenas cinco notas por oitava, em vez das sete notas das escalas maiores e menores. Elas são muito populares em diversos estilos musicais, como jazz, blues, rock, pop e música tradicional de várias culturas ao redor do mundo. Sua simplicidade e flexibilidade tornam-nas fáceis de tocar e extremamente versáteis para criar melodias e improvisações.

Existem dois tipos principais de escalas pentatónicas: **maior** e **menor**.



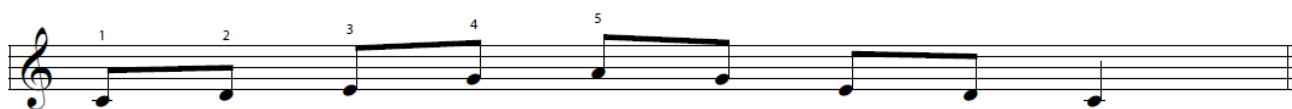
1. ESCALA PENTATÔNICA MAIOR

- Dó para Ré (1 tom)
- Ré para Mi (1 tom)
- Mi para Sol (1 tom e meio)
- Sol para Lá (1 tom)
- Lá para Dó (1 tom e meio)

A escala pentatônica maior tem uma sonoridade alegre e brilhante. O padrão de intervalos é:

Tom - Tom - Tom e meio - Tom - Tom e meio

Por exemplo, a **escala de Dó pentatônica maior (C)** tem as notas: Dó, Ré, Mi, Sol e Lá.



Essa escala é usada para criar melodias simples e agradáveis e é comum em músicas folclóricas e populares.

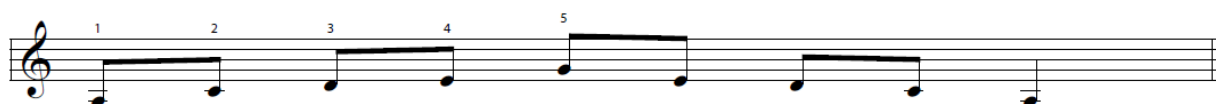
2. ESCALA PENTATÔNICA MENOR

A escala pentatônica menor tem um som mais "bluesy" ou melancólico e é muito usada no blues e no rock. Seu padrão de intervalos é:

Tom e meio - Tom - Tom - Tom e meio - Tom

Por exemplo, a **escala de Lá pentatônica menor (A)** possui as notas: Lá, Dó, Ré, Mi e Sol.

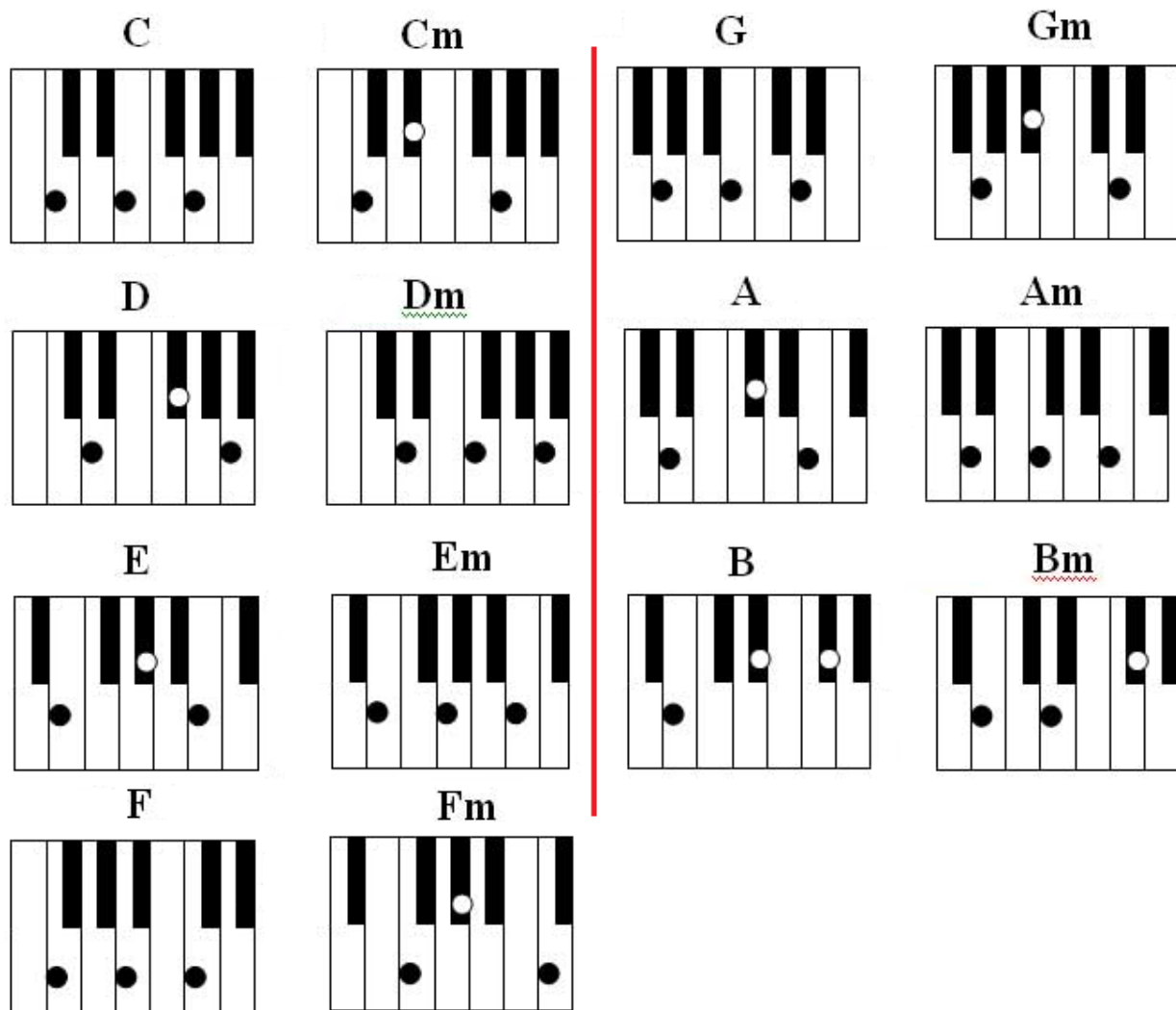
- Lá para Dó (1 tom e meio)
- Dó para Ré (1 tom)
- Ré para Mi (1 tom)
- Mi para Sol (1 tom e meio)
- Sol para Lá (1 tom)



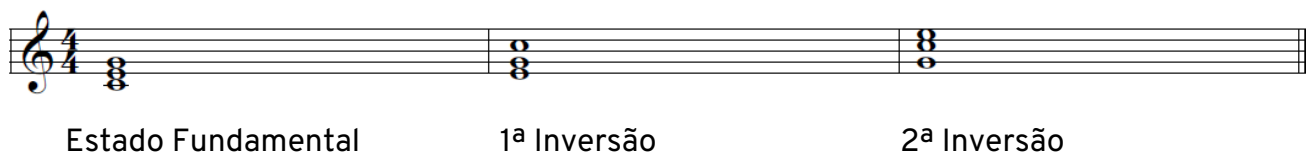
Estas escalas são ótimas para iniciantes, pois, além de fáceis de memorizar, abrem muitas possibilidades criativas!



ACORDES E INVERSÕES



Acorde de Dó maior:



Acorde de Dó menor:





ARPEJOS



Ouve o Ahmad Jamal a tocar o tema Poinciana! Consegues sentir a pulsação?



Consegues acompanhar esta partitura?

Começa por sentir a pulsação e segue os compassos, depois as figuras rítmicas. Com a prática vai ficar mais fácil!





DICAS PARA OS PROFESSORES

PROFESSOR/A,

Quando um aluno está aborrecido, distraído ou a conversar durante uma aula/ensaio, o professor deve questionar o seu próprio método antes de repreender o aluno.

- Será que estou a ensinar algo fácil de mais e o aluno está aborrecido?
- Será que estou a ensinar algo difícil de mais e o aluno não está a conseguir acompanhar?
- Será que estou há muito tempo no mesmo assunto e o aluno ficou cansado?
- Será que o aluno percebe a importância do que estou a ensinar?
- O aluno está motivado para se empenhar?



DICAS A NÃO ESQUECER

1. Planear bem a aula

É essencial para manter os alunos envolvidos e facilitar o alcance dos objetivos. Inclui atividades variadas na mesma aula.

2. Conhece os Teus Alunos

Dedica tempo a perceber as necessidades e pontos fortes de cada aluno, para que possas adaptar o ensino e ajudá-los a atingir o seu potencial.

3. Define expectativas Claras e objetivas

Comunica as regras e objetivos desde o início para criar um ambiente de respeito e produtividade.

4. Adapta-te ao Imprevisto

Sê flexível e ajusta as atividades ao ritmo dos alunos.

5. Incentiva a Participação e o Pensamento Crítico

Estimula os alunos a questionarem e a partilharem opiniões. Um diálogo aberto enriquece a aprendizagem.

6. Oferece Feedback Construtivo

Dá retorno constante e construtivo, elogiando os progressos.



FEEDBACK POSITIVO

- Quando um aluno não acredita nas suas capacidades, é difícil empenhar-se. Ao longo da aula o professor deve reconhecer e dar os parabéns aos alunos de forma equilibrada. Isto fará com que os alunos fiquem motivados e empenhados criando uma aula positiva e agradável.
- O professor deve criar um relação de respeito mútuo e de confiança com o aluno.
- Após uma resposta do aluno, ou no final da aula, podes perguntar ao aluno se:
 - O que fez está correto?
 - O que está a sentir?
 - Se está pronto para aumentar a dificuldade.
 - Se é melhor ir um pouco mais devagar.
- O Feedback negativo, a repreensão, o gozar com o aluno ou envergonhar em frente aos colegas não é uma boa estratégia pois cria falta de confiança, desconforto e mal estar.
- Se o aluno não tem confiança no professor e na turma dificilmente irá mostrar as suas fragilidade e dificuldades.





MAIS DICAS

Mantém-te atualizado

Investe no teu desenvolvimento para trazer novas ideias e métodos para a sala de aula.

Cuida do Bem-Estar

Valoriza o bem-estar emocional dos teus alunos e o teu, para manteres a motivação no ensino.

Usa a Tecnologia com Propósito

Aproveita a tecnologia de forma intencional, selecionando ferramentas que acrescentem valor.

Sê Paciente e Empático

Ouve os alunos, entende as suas dificuldades e mostra empatia sempre.

Disfruta e ensina a disfrutar

Aproveita as aulas para ouvir e fazer música, conhecer artistas e ir de encontro ao que os alunos procuram. Nós professores temos objetivos, mas não nos podemos esquecer que os alunos também têm.





Portal de Recursos Digitais

- É necessário ativar a internet para poderes aceder aos recursos.
- Usa a câmara do telemóvel ou tablete para Ler o QR code.
- Se estiveres a ver em pdf podes carregar no QR code com o rato.

Rizoma.art

Visita o site do Rizoma, explora e inscreve-te na newsletter para ficares a par das novidades.



Arquivo Digital de Materiais didáticos

Explora os recursos adicionais que preparámos para ti. Encontrarás livros, partituras, exercícios e muito mais.



Playlist Rizoma do Spotify

Se estás a precisar de inspiração ouve a lista de músicas que preparámos para ti.



Área Reservada do Professor

Hora de fazer o sumário, presenças e avaliações?

Zoom da Orquestra Geração

Professor/a vais ter aula com os peritos?





APLICAÇÕES E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O TELEMÓVEL

Metronomo

Ferramenta essencial para qualquer músico.



Afinador

Todos os músicos precisam de um!

Treino Auditivo

Queres praticar mais! Ótimo! Treina o teu ouvido. É como ir ao ginásio, ir uma vez não faz nada, mas com tempo todos vão notar a diferença.



Aplicação de Piano

É sempre bom ter um piano pronto a dar as notas certas.



BandLab - estúdio de música

Queres gravar música e só tens o telemóvel? Recomendo usares os phones com fios. Grava, edita e partilha as tua criações.



Muse Score

Précias de escrever na partitura? Queres compor músicas e exercícios? Esta aplicação é ótima para isso.



BLOCO DE NOTAS:



BLOCO DE NOTAS:

Handwriting practice lines consisting of ten sets of four horizontal lines each, providing a guide for letter height and placement.



RIZOMA

CRESCER COM RAÍZES



Ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.